

## Parte 01 – PRELÚDIO

Personagens:

1. NARRADOR

Narrador: (falado) No alto de uma grande coluna, dominando a cidade, encontrava-se a estátua do Príncipe Feliz. Todo ele estava revestido com uma fina camada de folhas de ouro, os seus olhos eram duas brilhantes safiras, e no cabo da sua espada cintilava um grande rubi vermelho. Todos o admiravam.

## Parte 02 - OS ÓRFÃOS E O CONCELHO MUNICIPAL

Personagens:

1. 4 MENINOS (2 ELAS, 2 ELES)

5. PREFEITO

6. HOMEM

7. CONTABILISTA

8. PROFESSORA

9. ANDORINHA

Menino 1: O(lha), o(lha), (a)quilo ali

Menino 2: (A)ssim tão brilhante nunca nada vi

Menino 1: É (u)ma 'státua

Meninos: Onde é que 'stá ?

Menino 1: É o Príncipe F'liz

Menino 2: Vem aí (o) Prefei(to)

Prefeito: Aquela 'státua que 'stá (a)li

Sorri, sorri, constant'men(te)

Homem: Não 'stá na moda ser(-se) feliz

Prefeito: Ficava m'lhora al(go) dif'ren(te)

Contabilista: Podí(a)mos tirá-lo

Mudar (o) monumen(to)

E em vez da 'státua

Pôr lá (um) cataven(to)

Menina 1:

Menina 2: Nunca se viu nada tão encantador

Doirado, brilhando à luz do sol-pôr

Ele viveu quando ?

Meninos: Há mui(to) tempo atrás

Menina 2: P'ra ser tão boni(to)

Dev' ter si(do) bom...

Todos: ... rapaz

Menino 1: Quem m' dera viver no alto dum monumento

Falar com as aves, brincar com o vento

Menino 2: Eu, quando passasse a nossa Professora

Dizia-lhe. "ó gorda, agarra-me agora !"

Meninos: (risos)

Menino 2: Se houvesse uma nuvem p'ra 'star resguardado

Fazia(-lhe) caretas

Menino 1: Shiu, tem cuida(do) !  
Professora: Meninos órfãos, não digam asneiras  
Eu hei-de ensiná-los a terem maneiras  
Menino 1: (choro)  
Perofessora: Todos p'rà aula, a párem de rir  
Ninguém 'stá autorizado a sorrir  
Prefeito: Punha-se ali um catavento  
Homem Boa (i)deia  
Prefeito: Dava jei(to)  
Homem: Ou então uma 'státua dif'rente  
Prefeito: Mas (de) quem ?  
Homem: A su(a), s'nhor Prefei(to)  
Prefeito: Dessa ideia é que eu gosto  
Mas não há mei(os) p'ra tal  
Homem: Basta aumentarmos o imposto  
Os três homens: É (u)ma ideia ge-nial  
Professora: (Me)nino feio e malcria(do)  
Eis o exemplo a imitar  
Aquele príncipe doira(do)  
Não o vês rir nem chorar  
Andorinha: O) meu quarto de oiro é bonito  
O sono aqui me retempe(ra)  
Vou vo'ar amanhã pr'ò Egipto  
Fazer do Inver(no), Primave(ra)  
Oi(ro)...  
So(bre)...  
A- zul

### Parte 03 - A ANDORINHA ENCONTRA O PRÍNCIPE

Personagens:

1. ANDORINHA

2. PRÍNCIPE

Andorinha: Que é is(to) ? é chuva ? mas não 'stá (a) chover

Não se vê uma só nuvem no céu

Que raio de clima ! que frio ! não consi(go)

De qu' serve uma 'státua senão como abri(go)

(falado) Não 'stá (a) chover ! é a 'státua a chorar !

(cantado) Olá, quem és tu, que me 'stás a molhar ?

Príncipe: Eu sou o Prín(cipe) Feliz

Andorinha: Se t' chamas feliz, porque 'stás a chorar ?

Príncipe: (Eu) era um príncipe feliz

Eu fui feliz enquan(to) vivi

No meu palácio Sans Souci

À minha volta, a fortaleza

Que m' protegia da tristeza

Ah, Sans Souci

Andorinha: Sans Souci, o que é isso ?

Príncipe: Quer dizer, "sem cuida(dos)"

#### Parte 04 - SANS SOUCI

Personagens:

1. PRÍNCIPE
2. ANDORINHA

Príncipe: Dentro dos mu(ros) de Sans Souci  
Eu vivia sem cuidados  
A brincar pelos relvados  
Ali todos nos sentía(mos) segu(ros)  
Dentro dos mu(ros)

Jardins segu(ros) de Sans Souci  
Era tão fácil viver  
Sem nada ver, nada saber  
Da pobreza e dos bai(rrros) escu(ros)  
Fora dos mu(ros)  
O 'spesso muro nos defendia  
Do po(vo) lá fora que padecia

Do la(do) de fo(ra) de Sans Souci  
A miséri-a minava  
Esse po(vo) que eu desprezava  
Não houvera d' ignorá-los  
Dentro desses muros al(tos)  
De Sans Souci

Ai de mim...

Andorinha: Mas porque choras assim?

#### Parte 05 - PRÍNCIPES VÊM, PRÍNCIPES VÃO

Personagens:

1. PRÍNCIPE
2. ANDORINHA

Príncipe: Prínc'pes vêm, princ'pes vão  
Mas uma 'státua não  
Aqui postado  
Condenado  
A esta solidão

Aqui do al(to)  
Do pedestal  
Não poss' deixar de ver  
O sofrimen(to)  
De tanta gen(te)  
Que m' faz também sofrer  
Andorinha: É triste, convenho,  
Essa tua histó(ria)  
Mas agora tenho  
De me ir embo(ra)

## Parte 06 - A MÃE E O FILHO

Personagens:

1. PRÍNCIPE
2. MENINO DOENTE
3. MÃE
4. DAMA MÁ

Príncipe: Ando- rinha, andorinha  
Vai fazer algo por mim  
Eu 'stou pre(so), tu pod's voar  
Há coisas qu' não 'stão bem assim  
Lon(ge) daqui  
Numa pequena rua  
Uma pobre mulher, que trabalha em costura  
Tem (um) filho doente  
Que constantemente  
Chorando lhe pede  
Príncipe +  
Menino doente: La-ran(jas)  
Menino doente: La-ran(jas)  
Mãe, quero doces laranjas  
Tenho febre, creio que - vou morrer  
Mãe: Meu meni(no), porquê chorar ?  
Verás que vais melhorar  
Mas por o(ra)

Só tenho esta água da fonte  
Para te refrescar a fronte  
Água limpa, água fresca  
Para a tua se(de) matar  
Príncipe: Andorinha, ela é pobre  
Mãe: Não tenho dinheiro  
Príncipe: Leva-lhe dinheiro  
Príncipe + Mãe +  
Menino doente:  
Pa(ra) laranjas, laranjas  
Mãe: Tenh' de bordar isto até ao fim  
Este lindo vesti(do) de cetim  
Menino doente: (simultâneo) Laranjas, laranjas  
Mãe + Príncipe: Para a dama de companhia da rai- nha  
Dama: 'Stá pronto ?  
Mãe: Quase pronto  
Dama: 'Stá nada, qu' maçada  
Est's pobres que vivem à custa da gente  
Mãe: Prome(to) que o vestido vai estar pronto a tem(po)

### Parte 07 – TRIO

Personagens:

1. DAMA MÁ
2. MÃE
3. MENINO DOENTE

Dama: Tu (a)trazada, e eu (ge)lada

E esse vestido, não ve(jo) nada

'Stou aqui amarrada

No la(do) po(bre) da cida(de)

Mãe: Por favor, um minu(to) por favor

Já so falta bordar uma flor

Menino doente: (E) eu aqui (a)marrado a este lei(to)

Sem saber por quanto tempo

(os três repetem, sobrepostas, as partes anteriores)

Menino doente: 'Stou tão cansa(do)

### Parte 08 - ANTES DE IRES, FAZ-ME UM FAVOR

Personagens:

1. PRÍNCIPE
2. ANDORINHA

Príncipe: Andor- inha, andorinha

Antes d' i(res) faz-me um favor

Andorinha: Já disse e repito

'Stão à minha 'spera no Egipto

### Parte 09 - NO EGIPTO

Personagens:

1. ANDORINHA

Andorinha: (falado) Vou lá todos os Invernos, é maravilhoso

'Stão as minhas amigas

à 'spera 'scondidas

nas flores de ló(tus)

Pois é nesta época

que as borboletas

e os pigmeus lutam

nas folhas do la(go)

E acordam os íbis

que passam os dias

pescando a carpa doura(da)

A harpa do templo

chama as raparigas

que brincam no ri(o)

P'ra orarem ao deus Osíris  
com seus belos cânticos  
a dançar

À grand' serpente sagrada  
na antiquíssima árvore  
oferendam bolos de mel

Sou 'sperada no Egipto

#### Parte 10 - TOMA O RUBI

Personagens:

1. PRÍNCIPE
2. ANDORINHA
3. MENINO DOENTE

Príncipe: Ando- rinha, andorinha

Antes d' i(res) (u)ma bo-a acção

Es(te) rubi que a 'spada tem

Leva-o ao meni(no) e à mãe

Andorinha: (falado) Não !

Menino doente: Laranjas, laranjas

Andorinha: 'Stá bem, fico mais umas horas

Mas d'pois vou-m' embo(ra)

Menino doente: Mãe, não cho(res), eu 'stou melhor

Já vou conseguir dormir

Andorinha: Que engraçado, agora é Inverno

Mas eu sinto que é Primave(ra)

Príncipe: Minha amiga, essa sensação

Vem de ter's fei(to) (u)ma boa acção

Boa noite, andorinha

Andorinha: Boa noite, alteza

Vou amanhã p'rò Egip-to

#### Parte 11 - BOM DIA, ALTEZA

Personagens:

1. ANDORINHA
2. PRÍNCIPE

Andorinha: Um muito bom dia para Vossa Alte(za)

Eu vou para o Egipto, obrigado e adeus

Príncipe: Ando-rinha, andorinha

Peço-te um peque(no) favor

Andorinha: O quê agora ?

Olha - que - eu morro

S' não fôr imediatamen(te) (em)bo(ra)

Príncipe: 'Stás a ver, lá em bai(xo)

Aquel' pobr' dramaturgo

Naquele tugúrio frio e mal cheiroso  
Nunca poderá escrever e tornar-se famoso

Parte 12 - O DRAMATURGO Personagens:

1. DRAMATURGO

Dramaturgo: Já é mei(o)-dia... esta humidade...

Não tenho lenha... estou gelado...

Tenho papel, inspiração

Mas assim, nesta situação

Talvez queimando o manuscrito

O lume seja mais bonito

(falado) A minha querida peça!

(cantado) Imagino a noite da estreia

A bela heroína

Que tinha por sina

A fúria assassi(na) do vilão

O bruto raptou-a

Levou-a e atou-a

Aos carris do combóio qu' já deixou a estação

Mas o Jack - que sou eu -

De r'pente apar'ceu

Fez (o) combóio parar

(E) logo a foi libertar

No climax exacto

Do último acto

O Jack e o vilão vão lutar

Rebentam aplausos

Tilintam espadas

O herói é sabido

(O) vilão é ferido

(grito off: Aaaahhhh)

'Stá d' pé a plateia

Caem flor's da teia

Só se ouvem bravos na noi(te) da minha estreia

### Parte 13 - RETIRA-ME OS OLHOS

Personagens:

1. PRÍNCIPE
2. ANDORINHA
3. MENINO DOENTE

Príncipe: Andorinha, ajuda o pobre dramaturgo a 'screver

Andorinha: 'Stá muito frio

Tenho de partir

Menino doente: Laranjas, laranjas

Obrigado p'las laran(jas)

Andorinha: Bem, talvez só mais um di(a)

Ajudá-lo para quê

Esse escritor não val' nada

E não há outro rubi

Para tirar da tua 'spa(da)

Príncipe: É a arte que o inspira

(O) criador e o seu tormen(to)

Tira-me (um) olho de safira

E assegura o seu susten(to)

Andorinha: (falado) O que dizes ?!

(cantado) Tirar-te um o(lho) ?!

Eu já d'via ter i(do) p'rò sul

Príncipe: Não é um olho a sé(rio)

É (u)ma jóia, (u)ma pedra azul

Andorinha: 'Stá bem, eu vou

### Parte 14 - BEM, TALVEZ... SIM!

Personagens:

1. PRÍNCIPE
2. ANDORINHA

Príncipe: Obrigado, andorinha

(A)gora, vai...

Andorinha: Não posso crer

Deves ter al(go) para eu fazer

Príncipe: Aju(das)-me ?

Andorinha: Bem, talvez... (falado) Sim !

Príncipe: Lá em baixo, no bairro mais ri(co)

Há (u)ma pobr' rapari- ga

Ven(de) fósforos mas com o frio que 'stá

Tem os dedos gelados

As caixas molhadas

Nem um só dos fósforos, uma das caixas se ven(de)rá

Tira (o) outro o(lho)

Andorinha: Muit' bem, s'nhor



## Parte 15 - A RAPARIGA DOS FÓSFOROS

Personagens:

### 1. RAPARIGA DOS FÓSFOROS

Rapariga  
dos fósforos:  
Pássaro ami(go)  
Que m' trazes tu  
Deixaste(-me) aqui  
(U)ma pedra azul

Vi-te voar  
P'rò sol voar  
Eu fico aqui  
Pensan(do) em ti

Sonhando um lugar  
Ond' tu vais chegar  
E a tua canção cantar  
Um sítio onde não  
Há gente sem pão  
(E) onde não é pro-ibi(do) so-nhar

Se o sonho fo(sse)  
Verdade ago(ra)  
Eu própria iri(a)  
Contigo embo(ra)

Sonhando voar  
P'ra outro lugar  
Nas asas duma andori(nha)  
Onde há mais calor  
Ond' manda o amor  
E onde eu nunca ficaria sozi(nha)

(falado) Pedra de sonho, dá-me comida de sonho

(A PARTE 16 É SÓ ORQUESTRAL)

Parte 17 - LEVA A FOLHA DE OIRO

Personagens:

1. ANDORINHA
2. PRÍNCIPE
3. CONTABILISTA
4. MATRONA

Andorinha: D'cidi ficar

Príncipe: Ainda bem

Po(des) ajudar

Andorinha: 'Stou a tentar

Príncipe: Mas vais ter frio

Andorinha: O ouro aque(ce)

Mas, e os teus olhos ?

OS DOIS: Iss' não int're(ssa)

Príncipe: (falado) Não tenho mais jóias para dar,  
mas tenho o corpo coberto por uma fina camada  
de folhas de ouro.

Andorinha: (falado) Folhas de ouro ?

Príncipe: (falado) Sim. Tira-as, folha a folha, e vai dá-las aos pobres.  
(cantado)

Todo o ou(ro) de Sans Souci

Eu fui rico e fui egoista

Tanto pobre ali à vista

Agora 'stá na hora

De retribuir

Contabilista: Que 'stranho ver ne-ve

E ver andori(nhas)

Matrona: Que tempo tão feio

Contabilista: Foi todo (o) ano assim

A ne(ve) não me agrada

É de mau agou(ro)

Matrona: Vam's voltar p'ra casa

Pedinte velho: Não é neve... (falado) É ouro!

Parte 18 - OIRO

Personagens:

1. CORO PEDINTES (QUARTETO LÍRICO)
2. CORO MULHESRES PEDINTES
3. PEDINTE VELHO
4. PEDINTE MULHER

Pedintes: Ou(ro, ou(ro, ou(ro), ou(ro)

Duas mulheres: 'Stá (a) chover ou(ro)

Quem diri(a)

Que às vezes (o) ou-ro

Chovia  
'Stá (a) chover ou(ro)  
Tanto ou(ro)  
P'ra ti, p'ra mim  
Chega p'ra to(dos)  
Pedinte velho: Com (o) ouro que neva  
Vou lenha comprar  
Para me aquecer e  
Para cozinhar  
Pedintes: Ou(ro, ou(ro, ou(ro), ou(ro)  
Pedinte mulher: Os bebés que 'stão  
Com o frio a sofrer  
Com este nevão d' ouro  
Não vão morrer  
Pedintes: Ou(ro, ou(ro, ou(ro), ou(ro), ou(ro)

#### Parte 19 - É TEMPO DE PARTIR

Personagens:

1. ANDORINHA
2. PRÍNCIPE

Andorinha: Príncipe, ago(ra)  
Eu vou-me embo(ra)  
Príncipe: (falado) Vais finalmente para o Egipto.  
Já vais tão atrasado...  
Andorinha: Não é p'rò Egipto que eu vou (a)go(ra)  
Vou p'ra outra viagem mais longa  
(É) a migração da última hora  
Vou voar para a casa dos mor(tos)  
Príncipe: (falado) Não, andorinha... É culpa minha...  
Andorinha: Não fiques triste, prín(cipe) ami(go)  
Fiz bem em ficar conti(go)  
OS DOIS: Amor assim  
Nunca tem fim

#### Parte 20 - NAQUELE MOMENTO

Personagens:

1. NARRADOR
2. PREFEITO
3. HOMEM

Narrador: (falado) No momento em que a Andorinha morreu, ouviu-se um som estranho. Bem fundo, no interior da estátua, o coração de chumbo do Príncipe partira-se em dois. Uma grande tristeza invadiu o ar.  
Prefeito: Morrer na rua é proibido  
Homem: (Uma) andorinha  
Prefeito: Que horror !  
Andorinhas são aves estranhas  
Que andam sempre a migrar

Chegam aqui e depois morrem  
P'ra nos incomodar  
Homem: São cada vez mais de hora a hora  
Prefeito: Deita já isso fo(ra)

Aquela 'státua é mesmo feia  
Que grand' mamarracho  
Vou já promulgar uma lei  
Para a deitarem abai(xo)

Depois põe-se lá 'ma 'státua minha  
Em cima dum cava(lo)  
Homem: É bom pr' à re-eleiçãozinha  
Prefeito: Isso pod's apostá(-lo)

## Parte 21 - DEITEM A ESTÁTUA ABAIXO

Personagens:

1. TRABALHADOR-CHEFE
2. TRABALHADOR 2
3. TRABALHADOR 3
4. TRABALHADOR 4
5. CORO INFANTIL UNÍSSONO  
(VOZES SOBREPOSTAS CONFORME PARTITURA)

Trabalhador-chefe: Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes)  
Vai a 'státua abai(xo)  
Vai a 'státua abaixo  
Vai é já pr'ò chão  
Vai - a 'státua ao chão  
Vai a 'státua abai(xo)  
Vai d' escantilhão  
Príncipe de la(ta)  
Vais para a suca(ta)

(coro infantil)

Vai - para a forna(lha)  
Vai a 'státua abai(xo)  
Vai d' escantilhão

Talvez inda bata  
O seu coração  
Isto é só sucata  
Já não bate, não  
Trabalhador 2: Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes)  
Vai é já pr'ò chão  
Vai a 'státua abaixo  
Vai é já pr'ò chão

Vai - a 'státua ao chão  
Príncipe de la(ta)  
Vais para a suca(ta)

(coro infantil)

Vai a 'státua abai(xo)  
Vai é já pr'ò chão  
Vai - a 'státua ao chão

Talvez inda bata  
O seu coração  
Isto é só sucata  
Já não bate, não  
Trabalhador 3: Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes)  
Vai a 'státua abai(xo)  
Vai a 'státua abaixo  
Vai é já pr'ò chão  
Príncipe de la(ta)  
Vais para a suca(ta)

(coro infantil)

Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes)  
Vai a 'státua abai(xo)  
Vai a 'státua abaixo  
Vai é já pr'ò chão

Talvez inda bata  
O seu coração  
Isto é só sucata  
Já não bate, não  
Trabalhador 4: Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes)  
Vai a 'státua abai(xo)  
Príncipe de la(ta)  
Vais para a suca(ta)

(coro infantil)

Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes)  
Vai a 'státua abai(xo)

Talvez inda bata  
O seu coração  
Isto é só sucata  
Já não bate, não  
Coro infantil: Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes)  
Vai a 'státua abai(xo)  
Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes)

Vai a 'státua abai(xo)

Vai - para a forna(lha)

Vai - para a forna(lha)

Parte 22 - CORAL (FINAL)

Personagens:

1. CORO DOS ANJOS (ENSEMBLE INFANTIL)

2. CORO MISTO (TUTTI)

3. NARRADOR

Coro infantil: Aquecendo a noite fria

Procurando a cantar

Ainda antes de ser dia

Nós havemos de encontrar

Deixem ódios e paixões

'Squeçam teres e have(res)

Busquem nos vossos corações

Os dois preciosos se(res)

Já o Príncipe e a Andorinha

Vão sorrindo p'lo céu fo(ra)

O mundo era um paraíso

Se nele mandasse o amor

Narrador: Escolheram bem, disse Deus, pois no meu jardim do paraíso este passarinho cantará para sempre, e na minha cidade de ouro, o Príncipe Feliz louvar-me-á

Coro misto geral: Já o Príncipe e a Andorinha

Vão sorrindo p'lo céu fo(ra)

O mundo era um paraíso

Se nele mandasse o amor

Sopranos: (sobre o anterior:)

Teres e haveres

E outros pareceres bem pouco são

A- mor

Só o amor nos

Pode encher de oiro - o coração

FIM

J. M. BRANCO - Adaptação para: RTP / DTPE O PRÍNCIPE FELIZ - Pág.

---

## COMEÇO DO FILME

Eu saltei de pedra em pedra  
Molhei o pé sem querer(e)  
No corpo o desejo medra  
Ninguém o pode esconder  
Dá-me o teu braço barqueiro  
Com ele hei-de remar(e)  
Não me chega o mundo inteiro  
Para de amor me fartar  
Rio de ouro e de mel(e)  
Enxoval do meu noivado  
Num barquinho de papel  
Escreverei ao meu ama-do

## Parte 02: CENA DAS LAVADEIRAS

Ó rio dos desenganos  
Engrossa, faze-te mar(e)  
Que eu desejo em tuas águas  
O meu amor afogar(e)

## O RIO DO OURO - quadras Regina Guimarães

Cena: lavadeiras-----  
Pág.

### PIQUENIQUE/BARCO NEGRO

Sono solto, boda farta  
Velha noiva, mãe menina  
No rio uma barca negra  
Vem assombrar Carolina  
Sombras, vozes do passado  
Que a vós a vida moldais  
Deixai dormir sossegado  
O destino dos mortais

### Parte 02: MÈLITA GRÁVIDA

de pança empinada  
Não laves os tornozelos  
Quando foste desonrada  
Não tiveste tantos zelos  
Moça de pança empinada  
Não botes veneno à água  
Que é pena mal empregada  
Ferver em tão pouca mágoa  
Moça de barriga inchada  
Mal te fica a sisudez  
Não faças a conta errada  
A quem te tirou os três

### Parte 03: AFOGAMENTO

Como bode desmamado  
O Douro tem fome e cio  
Voga um corpo tresmalhado  
Na boca enorme do rio  
Voga, lavadeira, voga  
Quanta roupa lavarás?  
Se tua morte é certa  
Mortalha não levarás  
Como o canto da sereia  
Treslouca (ensandece) o homem do mar  
O corpo da lavadeira  
Por António está a chamar  
É o chamamento da morte  
Por entre prantos e gritos  
Pois a ceifeira é mais forte



Que a súplica (o apelo) dos aflitos  
Do alto da sua escarpa  
Os olhos de Carolina  
Avistam a negra barca  
Que vem salvar a menina  
Estranho bicho, mestre António  
Em teus braços desmaiado  
Foi por artes do demónio  
Que à morte terá escapado  
Quantos homens pagariam  
Para estar no teu lugar  
Mundos e fundos dariam  
Para essa boca beijar  
piquenique/afogamento

Página  
CAROLINA AMARRA MÈLITA

Castigas a quem te ama  
À própria morte sorris  
És como a língua da chama  
Que queima tudo o que diz

Parte 02: MÈLITA ABANDONADA ÀS ABELHAS

Em berço de mau agouro  
Nome de mel te fadou  
Teu corpo, pobre tesouro  
A todos (tudo) se abandonou

Parte 03: CAROLINA / 1º VOO E TRANSE

Desde que o mundo é mundo  
Crescem asas à paixão  
Pois o desejo profundo  
Não tem raízes no chão  
Asas do bem e do mal  
Justiça sobre-humana  
Não se julga em tribunal  
O crime de quem se dana

Parte 04: ASSASSÍNIO

Nem (Pois) toda a água do rio  
Pode (Não pode) lavar a ferida  
Dume mulher mal-amada

De seus amantes traída  
Todos somos assassinos  
A hora faz o ladrão  
Em nossos tristes destinos  
Só o demónio tem mão

#### Parte 05: PLANOS SUBJECTIVOS DO VOO

Rio de dentro e de fora  
Corre veloz no meu leito  
Que o coração sabe a hora  
De fazer explodir o peito  
No mapa do coração  
Corre um rio proibido  
Como na palma da mão  
O futuro anda escondido (perdido)

#### Parte 06: CAROLINA BUSCA ZÉ DOS OUROS:

José não fuja à sina  
Que teus olhos desvendaram  
Pois as mãos de Carolina  
Já de sangue se pintaram  
Onde vais, Zé das viagens  
Vendedor de ilusões ?  
Nada serve de barragem  
À corrente das paixões !  
Aonde vais, Zé da Mala  
Pelas mulheres cobiçado ?  
Hás-de ver cumprir-se a fala  
Do sangue ressuscitado

#### Parte 07: ZÉ DOS OUROS E JOÃO LUTAM

De nada vale lutar  
Por ouro, ódio ou amor  
Quando já paira no ar  
O pássaro vingador  
Os homens pequenos são  
Em seus braços lutadores  
Morre a chama da ambição  
Só resta o pó (Fica a cinza) dos amores

## Parte 08: EM BUSCA DO CARRO CAÍDO AO RIO

Onde vais, rio do inferno  
Caudal de sangue raivoso  
Mal de amor será eterno  
No teu fundo tenebroso

## Parte 09: MÈLITA ENTRA NA ÁGUA

Menina na flor da idade  
Da outra banda é chegada  
A barca da mocidade  
Toda de negro pintada

## Parte 10: CAROLINA PINTA O QUARTO DE SANGUE

O oiro do rio  
Sangue azul não é  
É sangue vermelho  
Melhora de velho  
Arde como cio  
Que nos traz de pé  
sequência final

sequência final